

## **A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO COM O IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE**

Juliana Paiva Góes Ramalho (1) Maria Betânia Vanderlei de Carvalho (2)

*Faculdade Internacional da Paraíba*

*julianapaiva5@gmail.com*

### **RESUMO**

É por meio da comunicação estabelecida na relação enfermeiro/paciente que é possível compreender o paciente integralmente, buscando entender sua visão de mundo e suas atitudes. No que se refere à população idosa, sabe-se que esta vem crescendo significativamente a cada dia e que a sociedade precisa buscar adaptações para atender às suas necessidades. Compreende-se, também, que muitos idosos procuram assistência na atenção primária para realizar o acompanhamento de sua saúde, uma vez que esse serviço está mais próximo da comunidade, facilitando o acesso dos mesmos. Este estudo objetivou analisar o processo comunicativo entre enfermeiros e idosos na atenção primária de saúde à luz do referencial teórico de Peplau. O referente estudo é de natureza descritiva com abordagem quantitativa, realizado por meio de filmagens das consultas de enfermagem realizadas em unidades básicas de saúde do município de João Pessoa-Paraíba. Participaram da pesquisa enfermeiros vinculados a Estratégia Saúde da Família, e idosos atendidos durante o período de coleta, que ocorreu de maio a setembro de 2011. Percebeu-se, nesse estudo, que a comunicação entre enfermeiros e idosos foi classificada, de uma forma geral, como boa. Isso reflete os princípios da atenção primária à saúde que prioriza a formação de vínculos entre profissionais e comunidade por meio de uma relação pautada na confiança e na empatia, uma vez que os usuários atendidos por esse serviço devem ser acompanhados continuamente pela equipe de saúde. Entretanto, ainda são verificadas lacunas que devem ser preenchidas para que se alcance a excelência das interações observadas.

**Palavras-chave:** Comunicação, Idoso, Atenção primária de saúde.

### **ABSTRACT**

It is through the established communication in the nurse / patient can fully understand the patient, trying to understand their world view and their attitudes. With regard to the elderly, it is known that this is significantly growing every day and that society must seek adjustments to meet your needs. It is understood, too, that many seniors seek assistance in primary care to follow up their health, since this service is closer to the community, facilitating their access. This study aimed to analyze the communication process between nurses and elderly in primary health care based on the theoretical framework of Peplau. The referent study is descriptive with quantitative approach, accomplished through filming of nursing consultations in primary healthcare units in the city of João Pessoa-Paraíba. Nurses participated in the research linked to the Family Health Strategy and older people met during the collection period, which took place from May to September 2011. It was noticed if, in this study, that communication between nurses and elderly was classified in general as good. This reflects the principles of primary health care that prioritizes the formation of bonds between professionals and community through a guided relationship on trust and empathy, since the

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

**www.cieh.com.br**

users cared by such service must be continuously monitored by the health team. However, gaps are checked to be met for achieving excellence of the observed interactions.

**Keywords:** Communication, Elderly, Primary health care.

## INTRODUÇÃO

A comunicação é o processo de transmitir e receber informações nas relações que ocorrem durante inúmeras fases e situações de nossas vidas. A qualidade das relações influencia, significativamente, pensamentos e ações, bem como leva ao entendimento acerca de conceitos, princípios e habilidades que compõem a existência humana<sup>1</sup>.

Restringindo-se aos idosos, sabe-se que os profissionais devem utilizar recursos adequados para o atendimento desse público, bem como realizar ações de acordo com o perfil populacional, visando, assim, a implementar uma assistência eficaz. Isso exige capacitação dos profissionais para que tenham uma visão diferenciada em relação ao idoso, objetivando não apenas promover a longevidade do ser humano, mas proporcionar a essa população um envelhecimento saudável, com um atendimento voltado para a manutenção e adaptação de sua rotina<sup>2</sup>.

Nesse contexto, é oportuno destacar que o número de idosos que procuram assistência na atenção primária de saúde é crescente e que muitos buscam os profissionais para relatar seus sentimentos, trazendo para a consulta outras necessidades além das físicas, o que pode, sobremaneira, influenciar o processo saúde-doença. A importância de se investigar a temática da comunicação é evidente, e os profissionais de saúde necessitam ser preparados para lidar com os idosos e realizar uma avaliação multidimensional. Esta visualizaria os diversos aspectos que influenciam seu bem-estar, como desenvolvimento da sua autonomia, sua capacidade de interação social, nível de independência para realizar atividades diárias, bem como a sua autorrealização<sup>3</sup>.

Uma das formas de o profissional desenvolver o conhecimento e habilidades em comunicação é aprofundar-se nas teorias de enfermagem, haja vista proporcionaram à enfermagem um caráter científico, por tornarem a prática racional e sistematizada, favorecendo a formação de um arcabouço moral/ético para orientar

as ações e oferecendo uma estrutura organizada ao conhecimento que, inicialmente, era apenas intuitivo<sup>4</sup>.

Dentre as teorias de enfermagem, destaca-se, nesse contexto gerontológico, a do relacionamento interpessoal de Hildegard E. Peplau, que aborda a enfermagem como um processo interpessoal, composto por quatro fases, e descreve os diferentes papéis exercidos pelos profissionais durante a realização da assistência. Nesta teoria, o foco é a relação interpessoal entre enfermeiro e paciente. É por meio dessa relação que o enfermeiro, juntamente com o paciente, buscará a resposta para a necessidade de ajuda deste, buscando a identificação e resolução de seus problemas de saúde. A teoria enfatiza que o enfermeiro deve usar estratégias de comunicação para proporcionar uma melhor interação com as pessoas<sup>5-6</sup>.

Com base nessas considerações, surgiu o interesse em aprofundar o corpo de conhecimentos sobre a comunicação, mais especificamente, a comunicação na interação dos enfermeiros com idosos, nas unidades básicas de saúde. Nesse sentido, observa-se presente a relevância em se realizarem estudos voltados para essa clientela, a fim de aprofundar e disseminar os conhecimentos voltados para essa população, bem como, contribuir para melhorar a qualidade do atendimento aos indivíduos com sessenta anos ou mais, nos setores de saúde. Diante do exposto, essa pesquisa teve como objetivo analisar o processo comunicativo entre enfermeiros e idosos na atenção primária de saúde, identificando estratégias de comunicação à luz do referencial teórico de Peplau.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva com abordagem quantitativa, que teve como foco as interações estabelecidas entre enfermeiros e idosos, nas consultas realizadas em unidades básicas de saúde.

As unidades básicas de saúde desse município estão distribuídas territorialmente em cinco Distritos Sanitários, que recortam toda a extensão da cidade. No Distrito Sanitário I, existem cinquenta unidades; o Distrito II possui quarenta, o III, 52; o IV, 22, e o Distrito V possui dezoito unidades. Esses dados



resultam em 182 unidades de saúde da família, com uma equipe de saúde cada uma. Selecionou-se para a realização do estudo o Distrito Sanitário III, por se tratar daquele que constitui o campo de realização prática das atividades da Universidade, à qual essa pesquisa está vinculada.

Os critérios de inclusão da amostra para os enfermeiros foram os seguintes: fazer parte da assistência da atenção primária; estar presente no momento da coleta e aceitar participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Concessão de Imagens. Para os usuários, os critérios de inclusão foram esses: fazer parte da comunidade assistida pela unidade básica; possuir idade igual ou superior a sessenta anos; estar aguardando a consulta do Hiperdia ou de demanda espontânea com o enfermeiro, no momento da coleta e aceitar participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O contato com os enfermeiros da instituição foi feito com antecedência, no intuito de convidá-los a participar do estudo e de obter o aceite oficial, por meio da assinatura dos termos de consentimento e de concessão de imagem e som.

Dos 52 enfermeiros do Distrito III, 32 atenderam aos critérios de inclusão e participaram do estudo; dezessete negaram a participação; dois estavam de licença, e um gozava férias no momento da coleta. Participaram, também, 32 idosos, que foram atendidos por esses enfermeiros durante o período de coleta.

A coleta de dados foi realizada de maio a setembro de 2011, por meio de filmagens das consultas de enfermagem com idosos, possibilitando o registro e armazenamento dos dados por imagem e som. Esse método oferece algumas vantagens para os pesquisadores: poder rever o material coletado quantas vezes for preciso e, também, obter certo grau de exatidão, pois é possível analisar tudo o que foi coletado, sem perder os detalhes do material registrado<sup>7</sup>.

O instrumento utilizado para a análise das filmagens foi construído com base na Teoria do Relacionamento Interpessoal de Peplau, contendo questões dirigidas aos enfermeiros, referentes ao processo interacional. A validação foi feita, submetendo o instrumento à avaliação de três especialistas na área de comunicação. A quantidade de especialistas é justificada para evitar questionamentos dúbios na circunstância de empate<sup>8</sup>. Para cada item do

instrumento, havia cinco possibilidades de classificação da interação dos enfermeiros e usuários durante a pesquisa: não se aplica no momento; ruim; regular; bom e excelente.

Para a análise das filmagens, três enfermeiros foram convidados e treinados pelos pesquisadores para serem juízes. O treinamento dos juízes foi realizado de acordo com as seguintes etapas: a) exposição do projeto da pesquisa e da teoria do relacionamento interpessoal de Peplau; b) apresentação do instrumento para análise da comunicação; c) utilização de filmagens-testes para o exercício de preenchimento do instrumento.

A análise foi realizada, preenchendo-se um instrumento a cada minuto, a partir da observação de cada consulta realizada pelos enfermeiros participantes da pesquisa. Os dados foram processados no *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) 18.0; analisados por meio de estatística descritiva, através de tabelas com frequência relativa e porcentagens, e validados pelos testes de Qui-Quadrado, de razão de verossimilhança e o de *alpha de Cronbach*.

Para a realização da pesquisa, foram consideradas as observâncias éticas contempladas nas diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisa, envolvendo seres humanos - Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, principalmente no que diz respeito ao consentimento livre e esclarecido dos participantes, sigilo e confidencialidade dos dados. Vale ressaltar que o projeto de pesquisa foi encaminhado para apreciação no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), sendo aprovado em 5 de abril de 2011, sob o Protocolo nº 091/2011, e foi solicitada a autorização do diretor/responsável pelas unidades básicas do município selecionadas para a pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Totalizaram-se 468 minutos de filmagem, que corresponderam a uma média de 14,6 minutos por consulta. Seguem abaixo as tabelas que correspondem à caracterização dos participantes.

Na Tabela 1, constam os dados referentes ao sexo e à faixa etária dos enfermeiros participantes do estudo.

**Tabela 1:** Perfil dos enfermeiros participantes da pesquisa, 2012.

<b>Enfermeiros</b>	<b>N</b>	<b>(%)</b>	<b>Média</b>	<b>Moda</b>
<b>Faixa etária</b>				
20-39	18	56,25	31,8	37
40-59	12	37,5	45,2	46
60-68	2	6,25	63	62
<b>Sexo</b>				
Feminino	29	90,25		
Masculino	3	9,75		

Em relação à idade, 12 (15,62%) tinham idade entre 20 e 39 anos; 18 (56,25%), entre 40 e 59, e 2 (6,25%), entre 60 e 68 anos. No que se refere ao sexo, 29 (90,25%) eram do sexo feminino, e 3 (9,75%), do sexo masculino.

Na Tabela 2, constam os dados do perfil dos idosos participantes do estudo.

**Tabela 2:** Perfil dos idosos participantes da pesquisa, 2012.

<b>Idosos</b>	<b>N</b>	<b>(%)</b>	<b>Média</b>	<b>Moda</b>
<b>Faixa etária</b>				
60-69	21	65,63	65,1	64
70-79	8	25,00	73,6	75
80-83	3	9,37	81,3	82
<b>Sexo</b>				
Feminino	21	65,63		
Masculino	11	34,37		



Quanto à faixa etária dos idosos, 21 (65,63%) tinham idade entre 60 e 69; 8 (25%), entre 70 e 79, e 3 (9,37%), entre 80 e 83 anos. No tocante ao sexo, 65,63% (21) da amostra eram compostos de mulheres, e 34,37% (11), de homens.

A seguir, os dados referentes aos instrumentos de comunicação utilizados pelos enfermeiros e aos papéis exercidos pela enfermagem durante as consultas realizadas com idosos, na atenção primária de saúde (Tabela 3 e Tabela 4).

**Tabela 3:** Análise da comunicação de acordo com as estratégias: *Esclarece suas percepções acerca do estado de saúde do usuário; Permite que o usuário demonstre suas percepções e expectativa acerca do seu estado de saúde e informa o estado de saúde.* João Pessoa, 2012.

Interação	Esclarece suas percepções acerca do estado de saúde		Informa o estado de saúde	
	N	(%)	N	(%)
<b>Classificação</b>				
<b>Ruim</b>	42	4,79	125	27,29
<b>Regular</b>	116	13,24	87	19,00
<b>Bom</b>	573	65,41	169	36,90
<b>Excelente</b>	145	16,55	77	16,81
<b>Total</b>	<b>876</b>	<b>100,00</b>	<b>458</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** Dados coletados pela autora (2012)

De acordo com a Tabela 3, no que se refere à interação *esclarece suas percepções acerca do estado de saúde do usuário*, foram registradas 876 ocorrências, das quais apenas 4,79% foram classificadas como ruim e 13,24% como regular, para a categoria bom um significativo percentual de 65,41% foi identificado e para categoria excelente 16,55%.

O esclarecimento das percepções do profissional, em relação à saúde do usuário, permite que o enfermeiro interaja com o idoso expondo suas opiniões e orientando-o quanto aos dados identificados durante a consulta. Isso permite a estruturação de uma relação baseada no diálogo, em que, ao expor suas opiniões, o

profissional tem a oportunidade de fornecer orientações pertinentes para o usuário, realizando a educação em saúde.

Nesse contexto, as práticas voltadas para a educação em saúde contribuem significativamente para estimular a adoção voluntária de mudanças de comportamento. Isso significa que as informações sobre saúde e doença fornecidas pelo profissional ao idoso devem ser discutidas com eles para, a partir dessa reflexão, ser possível terem uma vida mais saudável<sup>7</sup>.

Em relação ao item *informa o estado de saúde*, houve 468 registros, dos quais 27,29% foram classificados como ruim, 19,00% como regular, 36,90%, como bom e 16,81% como excelente.

Durante a interação com o idoso, o enfermeiro tem um papel relevante, no que concerne à transmissão de informações acerca do seu estado de saúde e sua opinião sobre o tratamento empregado, seja por meio do exame físico realizado no consultório ou pela interpretação de exames laboratoriais ou, ainda, de outras intervenções realizadas ou prescritas por pessoas da área. Desse modo, o enfermeiro deve apontar quais soluções são mais adequadas para atender às necessidades do usuário.

**Tabela 4:** Análise da comunicação de acordo com os itens referentes ao enfermeiro: *Proporciona a formação de um vínculo de confiança na relação com o usuário e Atua com empatia.* João Pessoa, 2012.

Interação	Proporciona a formação de um vínculo de confiança na relação com o usuário		Atua com empatia	
	N	(%)	N	(%)
Ruim	10	0,72	5	0,36
Regular	177	12,72	134	9,67
Bom	920	66,09	946	68,25
Excelente	285	20,47	301	21,72
<b>Total</b>	<b>1392</b>	<b>100,00</b>	<b>1386</b>	<b>100,00</b>



**Fonte:** Dados coletados pela autora (2012).

A Tabela 4 expressa que, para a interação *proporciona a formação de um vínculo de confiança na relação com o usuário*, foram registradas 1.392 ocorrências em que menos de 1,00% foi registrado como ruim, 12,72%, como regular, mais de 65,00%, como bom, e pouco mais de 20,00%, como excelente. É possível identificar um valor baixo registrado como excelente para uma interação considerada essencial para a realização da assistência.

A comunicação estabelece, também, a formação de vínculos que permitem firmar um relacionamento entre idoso e profissional, pautado na confiança mútua e na busca de uma assistência que valorize a autonomia do usuário. Isso é reforçado pelo fornecimento de orientações que o ajudem a prosseguir realizando os cuidados necessários para o estabelecimento de sua saúde.

Para atuar na atenção básica, o profissional deve priorizar a formação desse vínculo por meio de um bom relacionamento com o usuário, pautado em princípios éticos, como o respeito à dignidade e à individualidade humana. Cabe destacar que esse vínculo formado com o indivíduo se estende aos parentes e à comunidade, uma vez que o cuidado prestado pela enfermagem na atenção primária é voltado para a família, e o enfermeiro que atua na atenção básica torna-se o profissional de referência para realizar o cuidado de saúde para a pessoa e seus familiares, que, no caso do idoso, engloba cônjuges, filhos e netos.

Em relação à interação *atua com empatia*, ocorreram 1.386 registros do evento em que, mais uma vez, menos de 1,00% foi classificado como ruim, para a categoria regular, 9,67%, como bom, 68,25% e para excelente 21,72%. A categoria excelente apresenta um quantitativo menor, se comparada à classificação boa. Isso reflete a necessidade de se inserirem estratégias que conscientizem os enfermeiros quanto à importância da empatia na assistência ao idoso.

O estabelecimento de uma relação empática é essencial para o trabalho da enfermagem, pois, por meio da compreensão dos sentimentos do usuário, considerando-o integralmente, o enfermeiro consegue perceber suas necessidades e planejar o cuidado sistematizado, trazendo qualidade para a assistência realizada<sup>8</sup>. Além disso, o usuário se sente valorizado pelo profissional e motivado para dar continuidade ao tratamento planejado, o que fortalece a formação de vínculos, um dos objetivos da assistência de enfermagem<sup>6</sup>.

**Tabela 5:** Análise da comunicação de acordo com os itens referentes ao enfermeiro: *Encoraja o usuário a explorar suas dúvidas, Estimula o usuário a falar e Dá oportunidade para o paciente discutir suas expectativas.* João Pessoa, 2012.

Interação	Encoraja o usuário a explorar suas dúvidas		Estimula o usuário a falar	
	N	(%)	N	(%)
<b>Classificação</b>				
<b>Ruim</b>	176	32,47	122	13,79
<b>Regular</b>	125	23,06	162	18,31
<b>Bom</b>	189	34,87	472	53,33
<b>Excelente</b>	52	9,59	129	14,58
<b>Total</b>	<b>542</b>	<b>100,00</b>	<b>885</b>	<b>100,00</b>

Na Tabela 5, para o item *encoraja o usuário a explorar suas dúvidas*, houve 542 registros, assim distribuídos: 32,47% foram classificados como ruim 23,06% como regular, 34,87% como bom e 9,59% como excelente.

O enfermeiro e paciente trabalham juntos para identificar os problemas de saúde, e isso ocorre, principalmente, na segunda fase do processo interpessoal, chamada de identificação, e resolver esses problemas, o que corresponde à fase final, denominada de resolução<sup>6</sup>. Para isso, o profissional deve estimular a participação do usuário durante a assistência para desenvolver a sua autonomia e para que, pelo trabalho conjunto, consigam atingir as metas traçadas.

Os juízes identificaram como ruim 32,47% dos registros dessa interação. Isso evidencia que os enfermeiros não interagiram adequadamente com os idosos quanto à exploração de suas dúvidas. O profissional tem que entender que, em diversas situações, os usuários não expõem suas dúvidas seja por vergonha ou timidez, por isso cabe ao enfermeiro incentivar o idoso a fazer questionamentos para que fique evidente o entendimento do momento vivenciado por ele.

Considerando o exposto, o enfermeiro detém um amplo conhecimento sobre a saúde, razão por que deve esclarecer as dúvidas do paciente, ajudando-o a entender o processo pelo qual está passando e atuar sobre seu estado, mostrando, progressivamente, responsabilidade sobre si mesmo e sobre sua saúde<sup>6</sup>.

Para a interação *Estimula o usuário a falar*, observa-se que 13,79% dos registros foram classificados como ruins, 18,31%, como regulares, 53,33%, como bons e 14,58%, como excelente.

Na relação enfermeiro e idoso, podem-se identificar usuários tão introspectivos, ao ponto de não expressarem suas expectativas quanto ao seu estado de saúde. A partir do momento em que o profissional identifica isso, cabe a ele estimular o paciente a falar e dar oportunidade para que ele expresse suas percepções e esclareça suas dúvidas, estabelecendo, assim, uma relação de confiança.

Dessa forma, o enfermeiro deve encorajar o paciente a falar sobre suas percepções, sentimentos e comportamentos, proporcionando uma atmosfera sem críticas e baseada no relacionamento terapêutico<sup>6</sup>. Dessa forma, o paciente se envolverá no tratamento e desenvolverá o autocuidado, ou seja, tomará iniciativa e terá responsabilidade sobre as metas da assistência.

Apesar de um maior número dos registros dessa interação se enquadrar, de acordo com a análise dos juízes, em bom e excelente (67,91%), ainda foram encontrados profissionais que não estimulam o usuário a falar ou realizam a ação inadequadamente. Essas lacunas devem ser evitadas na consulta, pois é preciso estabelecer uma boa comunicação, em que ambos possam se expressar durante a assistência de enfermagem.

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo possibilitou analisar trinta e duas consultas realizadas por enfermeiros com idosos da atenção primária de saúde. A análise teve como fio condutor a teoria do relacionamento interpessoal de Peplau. Essa descreve a enfermagem como um processo interpessoal que deve priorizar a relação

Percebeu-se, neste estudo, que a comunicação entre enfermeiros e idosos foi classificada pelos juízes, de uma forma geral, como boa. Isso reflete os princípios da atenção primária à saúde que prioriza a formação de vínculos entre profissionais e comunidade por meio de uma relação pautada na confiança e na empatia, uma vez



que os usuários atendidos por esse serviço devem ser acompanhados continuamente pela equipe de saúde.

Entretanto, ainda são verificadas lacunas que devem ser preenchidas para que se alcance a excelência das interações observadas no estudo. Assim, à medida que os profissionais buscam a melhoria da qualidade das interações, a comunicação entre enfermeiro e idoso na atenção primária se tornará melhor e mais adequada para a realização da assistência a essa população.

Para alcançar uma comunicação eficaz, é preciso que o enfermeiro entenda que sua presença é tão importante quanto a realização de procedimentos técnicos, e que em diversas situações, o conhecimento objetivo e técnico nem sempre traz a solução para as necessidades de saúde apresentadas pelos idosos.

## REFERÊNCIAS

1. Razera APR, Braga EM. A importância da comunicação durante o período de recuperação pós-operatória. Rev. Esc. Enferm. USP. 2011 jun; 45(3): 632-37.
2. Oliveira JCA, Tavares DMS. Atenção ao idoso na estratégia de saúde da família: atuação do enfermeiro. Rev. Esc. de Enferm. USP. 2010 set; 44(3): 774-81.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
4. Saccomann ICR, Cintra FA, Gallani MCBJ. Qualidade de vida relacionada à saúde em idosos com insuficiência cardíaca: avaliação com instrumento específico. Acta Paul. Enferm. [periódico na internet]. 2011 jun; [citado 2013 jun 06]; 24(2): [aprox.7 telas]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002011000200004>.
5. Mcewen M, Wills EM, organizadoras. Bases teóricas para enfermagem. Tradução Ana Maria Thorell. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
6. Peplau HE. Interpessoal relations in nursing: a conceptual frame of reference for psychodynamic nursing. Originally published: Houndmills, Basingstoke, Hampshire Macmillan, 1988.
7. ALVES, G. G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. Ciênc. saúde coletiva. 2011. Jan 16 (1): 319-25.



8. RAZERA, A. P. R.; BRAGA, E. M. A importância da comunicação durante o período de recuperação pós-operatória. Rev. Esc. Enferm. USP. 2011. 45 (3): 632-37.

